



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	20. MAR. 1980		

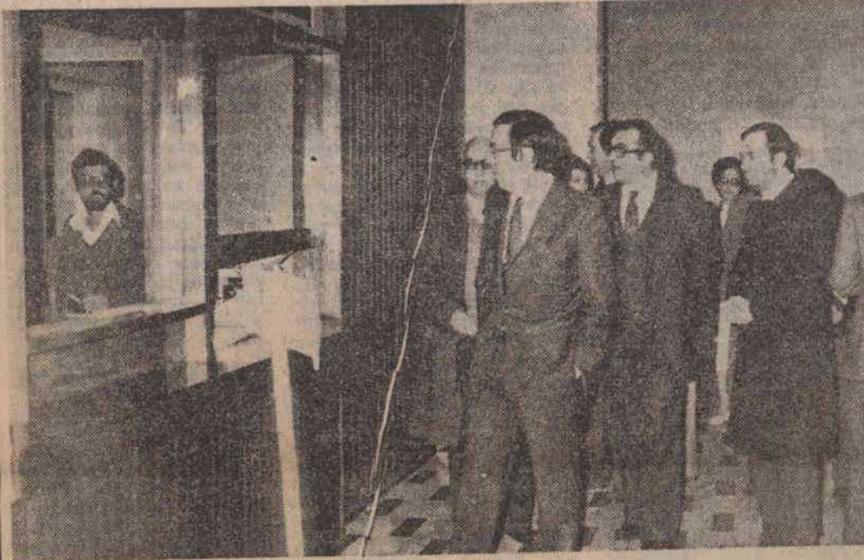
MINISTRO MORAIS LEITÃO NO PORTO

POSTOS DE ATENDIMENTO PARA ALIVIAR «URGÊNCIAS»

O ministro dos Assuntos Sociais, dr. João Morais Leitão, inaugurou ontem os postos de Atendimento Permanente dos hospitais de S. João e de Santo António, instalados, respectivamente, no posto clínico dos Serviços Médico-Sociais do Carvalhido, e no Jardim do Carregal. Na hora em que o titular do MAS, acompanhado pelo secretário de Estado da Saúde, dr. Fernando Costa e

ou seja da área do Hospital de S. João. Dispõe de um bloco de pediatria, com dois especialistas, três consultórios de clínica médica, com outros tantos médicos de clínica geral, enfermeiras e médicos policlínicos. O apoio ao serviço é assegurado por pessoal de enfermagem, administrativo e auxiliar dos Serviços Médico-Sociais.

regal que visitaram, acompanhados pelo director do Hospital de Santo António, dr. Pinto de Andrade, pelo director clínico do mesmo, dr. Antero Torres, e presidente da Comissão Inter-Hospitalar do Norte, dr. Magalhães Basto. No Centro do Carregal há uma equipa médica de pediatria e outra de clínica geral, num total de cinco médicos do quadro e de seis a oito médi-



Sousa, visitava as instalações do posto do Carregal, era atendido o 28.º doente. Foi uma criança com gripe o primeiro doente a ser ali atendido. Como ela, os que se seguiram queixavam-se de ter febre, dores ou vômitos, padecendo de males que, embora necessitando de diagnóstico e tratamento urgentes, não assumiam o carácter de emergência como os casos de doenças graves ou acidentes, canalizados, como até agora, para os serviços de Urgência dos dois hospitais. O Posto de Atendimento do Carvalhido fica instalado no edifício do posto clínico que para tal sofreu obras de adaptação. Para ali se devem dirigir os doentes das freguesias de Paranhos, Ramalde, Aldoar, Campanhã e parte do Bonfim,

em funcionamento um novo Centro de Atendimento Permanente do Hospital de S. João, desta feita em Bonfim. A Câmara mandou fazer obras de adaptação no rés-do-chão num edifício do Fundo de Fomento da Habitação, a fim de ser instalado um posto, também em colaboração entre o hospital e os SMS. Os dois membros do Governo foram recebidos no posto do Carvalhido pelo presidente do Conselho de Gerência do Hospital de S. João, dr. Manso Preto, pelo director clínico, dr. Miguel Matos, pelo médico-chefe do posto, dr. Figueiredo Pinto, e pelo presidente da Comissão Instaladora dos SMS, dr. Reis Santos. Dali se dirigiram ao Centro de Atendimento Permanente do posto do Car-

cos policlínicos, apoiados por duas enfermeiras e equipas de pessoal administrativo. Terminada a visita aos centros de atendimento, que simbolizou a inauguração, o ministro Morais Leitão e o secretário de Estado Costa e Sousa puderam ver demoradamente o Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António, excelentemente equipado e instalado na ala Sul do Hospital de Santo António, após o que presidiu à abertura do ano académico do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. No começo do seu dia no Porto, aqueles dois membros do Governo estiveram no Paço Episcopal a cumprimentar o bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes.

«MISERICÓRDIAS DEVEM SER COMPENSADAS PELA UTILIZAÇÃO DOS SEUS BENS»

«É com muito gosto que venho à Misericórdia do Porto», afirmou o ministro dos Assuntos Sociais, dr. João Morais Leitão, quando ontem visitou aquela instituição de assistência, em continuação do programa da sua visita de trabalho a esta cidade, antes de regressar a Lisboa. Falando sobre os objectivos desta visita, o ministro disse

pela visita, dirigindo palavras de saudação ao dr. Morais Leitão. O ministro traçou, a seguir, um resumo panorâmico daquilo que considera dever ser o campo de actuação das Misericórdias, para o que considerou necessário proceder-se a um «acto de justiça», com o reconhecimento de que as Misericórdias não devem ser discri-

actuação, por se concluir que «o que é necessário é resolver situações concretas enquanto não for possível pôr de pé estruturas ideais de assistência». Os mesários forneceram de pois vários esclarecimentos a ministro sobre as actividades específicas de que cada um está encarregado, tendo Manuel Ramos, nosso camarad de trabalho e mesário, feit



A Mesa da Misericórdia do Porto estava reunida em sessão normal quando o ministro dos Assuntos Sociais visitou ontem a instituição. Na gravura, o dr. Morais Leitão expõe o seu pensamento sobre problemas da assistência.

que ela se prendia, fundamentalmente, com dois objectivos: revitalização das Misericórdias, objectivo que o actual Governo pretende atingir por «uma questão de justiça», e uma nova orientação da instituição para que, em conjunto com a Direcção Regional de Segurança Social, possa continuar a desempenhar uma função importante no campo da assistência social. A aguardar o titular dos Assuntos Sociais, encontrava-se a Mesa da Misericórdia do Porto, liderada pelo respectivo provedor, dr. Braga da Cruz, que manifestou o seu agrado

minadas, privando-as de receber compensações pela utilização de bens e serviços que lhes pertencem de direito próprio. No seu entendimento, as Misericórdias devem receber uma renda pela utilização do seu património e colaborar estreitamente com a Assistência Social na solução dos inúmeros problemas levantados nesta área. Deverá ser estudado um plano integrador que contemple todas as situações sociais, evitando-se o alijamento de responsabilidades e deixando de existir áreas específicas de

uma resenha das actividades desenvolvidas pela Misericórdia nos estabelecimentos sob a sua jurisdição, enaltecendo-a e chamando a atenção do Governo para as precárias condições em que se desenvolve esta acção, insubstituível em vários campos. Estabeleceu-se um diálogo informal, tendo o dr. Morais Leitão, tomado conhecimento de vários aspectos concretos que disse, desconhecias, concluindo pela utilidade destas reuniões nas quais podem ser encontradas soluções muitas vezes insuspeitadas.

Abriu ontem, na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto, no Hospital de S. João, o «I Simpósio Internacional de Proctologia». Trata-se de uma iniciativa do Serviço de Clínica Cirúrgica daquele estabelecimento hospitalar, de que é director o prof. dr. Giesteira de Almeida; e da Casa de Saúde da Boavista, dirigida pelo dr. João de Almeida, que é presidente honorário desta reunião científica. A distinção conferida ao ilustre cirurgião — decano dos cirurgiões portugueses ainda em exercício —, deve-se, ao facto de ter sido ele o introdutor no nosso país da moderna proctologia. A sessão da abertura foi presidida pelo ministro dos Assuntos Sociais, dr. Morais Leitão, que representava o presidente da República, impossibilitado de assistir por se encontrar, ontem, em Aveiro. Acompanhavam-no na mesa de honra, além do dr. João de Almeida, os secretários de Estado da Saúde e do Ensino Superior; o coronel Rocha Pinto, governador civil; o reitor da Universidade do Porto e o director da Faculdade de Medicina.

Os «custos sociais» das afecções do foro proctológico Usando da palavra em primeiro lugar, o prof. dr. Giesteira de Almeida, que preside ao encontro, salientou ser preocupação da Faculdade de Medicina do Porto a extensão universitária, dando possibilidade a todos os médicos de se aperfeiçoarem nas suas técnicas mercê de encontros onde se discutam e analisem as últimas conquistas da ciência, se possível em contacto com reputados especialistas estrangeiros, como é o caso do «I Simpósio Internacional de Proctologia». Referiu depois que aquelas jornadas são bem o «reflexo do pensamento universitário contemporâneo e representam o profundo desejo do Hospital de S. João e da Casa de Saúde da Boavista em alargar a sua influência cultural». Disse ainda que o tema se justifica porque em primeiro lugar é elevada a percentagem não só no nosso país como no estrangeiro de doentes portadores de afecções do colon, recto e ânus, calculando-se que mais de 80% da população sofredora, sofre ou virá a sofrer de qualquer patologia desse foro;

«I Simpósio Internacional de Proctologia» «PELA BOCA DO DOENTE OUVIMOS A VOZ DO MÉDICO» — disse o prof. dr. Giesteira de Almeida.

Representado

em segundo lugar porque estes assuntos são frequentemente aflorados pela rama durante o curso médico ministrado nas faculdades; e, por último, devido ao «custo social» dessas afecções que, dada a sua frequência, ocasionam seguramente milhares de dias de trabalho perdido e o dispêndio de verbas importantes por parte da Segurança Social. A encerrar esta curta cerimónia de abertura, falou o dr. Morais Leitão, que diria, a propósito do encontro, sentir-se hoje, no nosso país, um interesse cada vez maior de todas



O dr. João de Almeida, conceituado cirurgião, falando da sua experiência no tratamento de afecções do foro proctológico, ciência de que foi um dos pioneiros em Portugal.

REUS - no banco dos réus -

ASSALTANTES CONDENADOS INSULTARAM O JUIZ

Por terem assaltado o café «Catió» da Rua da Lourinha, 502, em Rio Tinto, durante a madrugada do dia 9 de Setembro do

«sócios». Por outro lado, o tribunal, presidido pelo juiz dr. Sousa Guedes, decidiu, ainda, que os réus terão de pagar, solidariamente, uma indemnização ao ofendido, no montante de esc.: 136 131\$00.

De acordo com o despacho de pronúncia, os três indivíduos entraram no café por meio de arrombamento de uma janela dos lavabos, após o que se apoderaram de 120 contos, mais uma